



# Cenário Moveleiro

*Análise econômica e suporte para as decisões  
empresariais*

Número 02/2007



Centro Gestor  
de Inovação  
**Moveleiro**



**FINEP**  
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

---

---

# Cenário Moveleiro

*Análise econômica e suporte para as decisões empresariais*

---

---

## **Evolução e tendências da indústria moveleira no Brasil: localização e competitividade**

Hélio Henkin<sup>1</sup>

Na edição 05/2006 do *Cenário Moveleiro* iniciamos uma série de análises acerca da evolução do sistema produtivo da indústria moveleira do Brasil, procurando enfatizar as tendências e perspectivas do setor em termos de localização, nível de atividade e capacidade competitiva. Naquela edição, foram analisados os indicadores de evolução da dimensão do sistema produtivo moveleiro no Brasil, bem como indicadores que evidenciaram a capacidade de reestruturação e competição da indústria brasileira, no contexto do cenário mundial de acirramento da concorrência.

Nesta edição, a questão central será a seguinte: **como está localizada a atividade moveleira no Brasil? O que tem ocorrido em termos de concentração geográfica da produção e formação de aglomerações moveleiras? Como isto afeta as condições de competitividade das empresas moveleiras, especialmente aquelas localizadas no estado do Rio Grande do Sul?**

---

<sup>1</sup> Professor de Economia Industrial e Economia de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Foi Diretor Superintendente e Diretor Técnico do SEBRAE do Rio Grande do Sul e Pró-Reitor de Infra-Estrutura da UFRGS, tendo também desenvolvido projetos de consultoria em fomento industrial e gestão estratégica em empresas, associações setoriais e órgãos governamentais.

Como já analisamos na edição 04/2006 do *Cenário Moveleiro*, a competição, seja em nível do mercado nacional ou internacional, também ocorre *clusters* ou pólos produtivos (ou, ainda, arranjos produtivos locais). Ao avaliarmos as tendências de localização e concentração geográfica, também estamos fazendo uma análise da concorrência ou de quem são os nossos principais competidores. Além disso, ao se identificarem as tendências de formação e consolidação de clusters ou pólos produtivos, permite-se aprimorar a coordenação de ações de posicionamento competitivo de um determinado cluster ou de uma cadeia produtiva local, definindo-se estratégias no nível da cadeia produtiva, as quais orientarão as definições estratégicas de cada empresa individualmente.

- **Características de localização e concentração geográfica da indústria moveleira no Brasil**

Uma das formas de avaliar as características de localização e concentração geográfica de um setor produtivo é analisar o Coeficiente de Gini Locacional. Assim como se utiliza o Coeficiente de Gini para avaliar as condições de distribuição de renda de um país, identificando-se se a renda está muito ou pouco concentrada, também pode-se analisar se uma determinada indústria está muito ou pouco concentrada, com referência a um determinado indicador (número de estabelecimentos, empregados, exportações, produção, vendas), dependendo da disponibilidade de dados.

No caso do Coeficiente de Gini Locacional, quanto mais próximo de 0 (zero), mais distribuída estão as atividades do setor ao longo de todo o país; no extremo oposto, um coeficiente de Gini Locacional mais próximo de 1 indica que mais concentrado está o setor em uma determinada região do país.

A Tabela 1 abaixo mostra a evolução do Coeficiente de Gini Locacional para dois indicadores de atividade da indústria moveleira no Brasil: número de estabelecimentos e número de empregados. Conforme esta Tabela, há um

grau intermediário de concentração, sendo menor para número de estabelecimentos. Para o número de empregados, o grau de concentração é maior e crescente ao longo dos anos, o que evidencia que há uma tendência de concentração das empresas que empregam um número maior de empregados.

<b>Tabela 1</b> <b>Brasil – Indústria Moveleira</b> <b>Evolução do Coeficiente de Gini Locacional</b> <b>Indústria de Móveis</b>					
Variável	1990	1994	1998	2003	2004
Estabelecimentos	0,360	0,293	0,311	0,332	0,325
Empregos	0,472	0,509	0,504	0,509	0,554

Conforme a Tabela 2 abaixo, a concentração pode ser parcialmente compreendida como um processo de concentração por grandes regiões. Ou seja, a atividade moveleira é concentrada nas regiões Sul e Sudeste, que em 2004 respondiam por cerca de 80% dos estabelecimentos, 85% dos empregos e 90% da massa salarial gerada. Todavia, a análise da evolução a partir de 1990 mostra que a região Sudeste vem perdendo participação, tanto em favor da região Sul, quanto das demais regiões.

A análise com base nas grandes regiões do país é apenas uma das formas de analisar as tendências de localização e as implicações em termos de estratégia empresarial. A atividade moveleira poderia estar concentrada em uma ou duas grandes regiões do país e mesmo assim estar dispersa em diferentes microrregiões e municípios. Ou, ao contrário, poderia estar concentrada em

poucas microrregiões ou municípios destas regiões. No caso da indústria moveleira do Brasil, há uma relativa concentração em microrregiões ou municípios. A Tabela 3 mostra a evolução dos principais estados com atividade moveleira, revelando que a concentração geográfica é maior do que a Tabela 2 indica. De fato, os cinco principais estados produtores respondem por cerca de 80% do número de estabelecimentos e empregos e cerca de 85% da massa salarial, como proporção de toda a indústria moveleira nacional.

No que se refere à concorrência e competitividade, é importante analisar também as tendências de formação e desenvolvimento dos *clusters* ou arranjos produtivos locais, pois estes propiciam um potencial diferenciado para a formação de vantagens competitivas. De acordo com as Tabelas 4, 5 e 6, os principais *clusters* da indústria brasileira de móveis têm uma posição destacada em termos de participação na atividade produtiva moveleira. Além disto, ao longo dos últimos anos, apesar do movimento de descentralização industrial, da guerra fiscal e da entrada de novos produtores em regiões de desenvolvimento recente, observa-se uma tendência de estabilidade da participação dos clusters na atividade da indústria moveleira em nível nacional, em termos seja de número de estabelecimentos, seja de número de empregos.

Destacam-se, portanto, as seguintes tendências observadas ao longo dos últimos quinze anos, com relação à dinâmica de localização da indústria moveleira no Brasil: (i) a alta concentração da atividade nas Regiões Sul e Sudeste; (ii) uma redução da participação da Região Sudeste, em favor da Região Sul e das demais regiões; c) a concentração em diferentes *clusters*, que apresenta-se importante em termos de participação na produção, com participação significativamente mais alta em termos de empregos do que número de estabelecimentos, indicando que nestes clusters estão as empresas com maior dimensão e capacidade de crescimento ; d) a relativa estabilidade da participação dos *clusters*, que mostram capacidade de sustentar suas posições competitivas, apesar da facilidade de entrada de novos competidores em novas microrregiões (entretanto, observa-se que o cluster de Ubá apresenta uma taxa elevada de crescimento ao longo do período considerado).

A implicação básica destas tendências é a da importância do desenvolvimento não apenas de ações de capacitação e melhorias internas às empresas, mas também de ações de cooperação inter-empresarial, com o apoio de entidades setoriais, pois são estas ações que poderão propiciar os diferenciais de vantagem competitiva que poderão ser decisivos para o sucesso de cada empresa moveleira. Estas ações, evidentemente, tornam-se mais viáveis para as empresas que estão sediadas em clusters, de tal modo que sejam facilitadas as iniciativas de cooperação entre empresas e de apoio das entidades associativas e outros agentes de fomento.

➤ *A seguir: Tabelas 2, 3, 4, 5 e 6*

**Tabela 2**  
**Brasil - Indústria Moveleira - Participação por Regiões**

Região	Variável	1990*	Participação	1994	Participação	1998	Participação	2000	Participação	2004	Participação
Sul	Estabelecimentos	4.177	32,31%	4.186	36,74%	5.483	36,88%	5.975	38,45%	6.596	40,96%
	Empregados	56.490	36,07%	62.927	42,43%	67.772	40,47%	80.429	42,62%	94.831	45,96%
	Massa Salarial**	152.204,42	33,51%	171.865,50	38,89%	198.366,32	39,56%	224.069,07	41,76%	234.267,26	46,48%
Sudeste	Estabelecimentos	7.071	54,69%	5.835	51,22%	7.157	48,14%	7.062	45,44%	6.776	42,08%
	Empregados	84.128	53,72%	71.053	47,91%	78.784	47,05%	84.749	44,91%	83.948	40,68%
	Massa Salarial**	269.060,27	59,24%	240.041,34	54,32%	263.447,06	52,55%	269.520,29	50,23%	220.772,75	43,80%
Centro-Oeste	Estabelecimentos	591	4,57%	502	4,41%	719	4,84%	782	5,03%	872	5,41%
	Empregados	3.906	2,49%	4.283	2,89%	5.457	3,26%	5.896	3,12%	6.354	3,08%
	Massa Salarial**	8.830,33	1,94%	9.292,54	2,10%	10.365,43	2,07%	11.276,28	2,10%	11.768,91	2,34%
Nordeste	Estabelecimentos	922	7,13%	710	6,23%	1.159	7,80%	1.353	8,71%	1.477	9,17%
	Empregados	11.237	7,18%	8.951	6,04%	12.593	7,52%	15.053	7,98%	17.689	8,57%
	Massa Salarial**	22.403,82	4,93%	18.571,48	4,20%	23.416,49	4,67%	27.097,78	5,05%	30.743,35	6,10%
Norte	Estabelecimentos	168	1,30%	160	1,40%	348	2,34%	368	2,37%	383	2,38%
	Empregados	843	0,54%	1.081	0,73%	2.842	1,70%	2.594	1,37%	3.530	1,71%
	Massa Salarial**	1.669,49	0,37%	2.171,74	0,49%	5.776,62	1,15%	4.629,95	0,86%	6.438,46	1,28%

\*estimativas

\*\* número de salários mínimos

Fonte: RAIS



**Tabela 3**  
**Brasil - Indústria Moveleira**  
**Participação dos Principais Estados -2004**

	<b>Empregos</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Massa Salarial (em salários mínimos)</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Estabelecimentos.</b>	<b>Participação (%)</b>
<b>SP</b>	48.252	23	151.326,88	30	3.754	23
<b>RS</b>	33.394	16	91.018,61	18	2.443	15
<b>SC</b>	32.183	16	76.391,71	15	2.020	13
<b>PR</b>	29.033	14	66.856,94	13	2.133	13
<b>MG</b>	24.669	12	47.876,64	9	2.126	13
<b>ES</b>	5.390	3	10.095,15	2	313	2
<b>RJ</b>	5.356	3	11.474,08	2	583	4
<b>BA</b>	4.795	2	9.861,24	2	355	2
<b>CE</b>	4.112	2	6.098,39	1	328	2
<b>GO</b>	3.331	2	6.053,24	1	398	2
<b>Pais</b>	<b>205.762</b>		<b>503.990,73</b>		<b>16.104</b>	

Fonte: RAIS

<b>Tabela 4</b>					
<b>Brasil – Indústria Moveleira</b>					
<b>Principais Clusters</b>					
<b>Pólos</b>	<b>Variável</b>	<b>1994</b>	<b>1998</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>
<b>Arapongas</b>	Empregados	5.094	8.176	9.143	11.092
	Estabelecimentos	231	292	333	367
	Massa Salarial	12.490,37	21.983,45	24.050,99	28.167,77
<b>Bento Gonçalves</b>	Empregados	11.588	8.968	10.041	12.677
	Estabelecimentos	331	452	495	544
	Massa Salarial	42.803,24	38.951,67	39.572,37	41.670,31
<b>Votuporanga</b>	Empregados	1.612	2.736	3.888	3.333
	Estabelecimentos	88	150	180	174
	Massa Salarial	4.375,57	7.272,96	9.616,79	7.236,31
<b>Linhares</b>	Empregados	1.139	2.073	2.576	4.555
	Estabelecimentos	53	76	83	71
	Massa Salarial	2.042,93	4.023,32	4.880,30	8.217,80
<b>Mirassol</b>	Empregados	4.098	4.253	5.356	4.938
	Estabelecimentos	200	248	274	270
	Massa Salarial	14.155,65	15.993,11	16.709,51	12.979,56
<b>São Bento do Sul</b>	Empregados	6.928	6.250	7.561	9.171
	Estabelecimentos	138	163	187	203
	Massa Salarial	24.181,68	23.658,93	27.206,44	27.987,48
<b>Ubá</b>	Empregados	4.695	6.862	7.004	8.999
	Estabelecimentos	207	339	366	604
	Massa Salarial	11.468,99	16.910,63	15.750,55	16.677,65

Fonte: RAIS

<b>Tabela 5</b>					
<b>Brasil - Principais Clusters da Indústria Moveleira</b>					
<b>Participação Percentual no Número de Estabelecimentos</b>					
<b>Pólos</b>	<b>1990</b>	<b>1994</b>	<b>1998</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>
<b>Arapongas</b>	3,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
<b>Bento Gonçalves</b>	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
<b>Linhares</b>	0,00%	0,00%	1,00%	0,00%	0,00%
<b>Mirassol</b>	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
<b>São Bento do Sul</b>	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
<b>Ubá</b>	1,00%	2,00%	2,00%	2,00%	4,00%
<b>Votuporanga</b>	1,00%	1,00%	2,00%	1,00%	1,00%
<b>Total dos Clusters</b>	11,00%	11,00%	13,00%	11,00%	13,00%
<b>Total Exceto Clusters</b>	89,00%	89,00%	87,00%	89,00%	87,00%

Elaboração do Autor

Fonte: RAIS

<b>Tabela 6</b>					
<b>Brasil - Principais Clusters da Indústria Moveleira</b>					
<b>Participação Percentual no Emprego</b>					
<b>Pólo</b>	<b>1990</b>	<b>1994</b>	<b>1998</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>
<b>Arapongas</b>	4,00%	4,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>Bento Gonçalves</b>	7,00%	8,00%	5,00%	5,00%	6,00%
<b>Linhares</b>	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
<b>Mirassol</b>	2,00%	3,00%	3,00%	3,00%	2,00%
<b>São Bento do Sul</b>	5,00%	5,00%	4,00%	4,00%	4,00%
<b>Ubatuba</b>	2,00%	3,00%	4,00%	4,00%	4,00%
<b>Votuporanga</b>	1,00%	1,00%	2,00%	2,00%	1,00%
<b>Total dos Clusters</b>	22,00%	25,00%	24,00%	24,00%	23,00%
<b>Total Exceto Clusters</b>	78,00%	75,00%	76,00%	76,00%	77,00%

Elaboração do Autor

Fonte: RAIS /

